

UNISALES
CENTRO UNIVERSITARIO SALESIANO

NATHALIA GRATZ GALLETTI

**DIRETRIZES PROJETUAIS PARA A PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS PESSOAS**

VITÓRIA

2021

NATHALIA GRATZ GALLETTI

**DIRETRIZES PROJETUAIS PARA A PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS PESSOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Salesiano - Unisales, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo. Orientador: Prof.º João Cordeiro Lemos Sayd.

VITÓRIA

2021

NATHALIA GRATZ GALLETTI

**DIRETRIZES PROJETUAIS PARA A PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS PESSOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao UNISALES - Centro Universitário Salesiano, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em _____ de _____ de _____, por:

Prof. Me. João Cordeiro Lemos Sayd – Orientador

Prof^a. Esp. Tatiana Aparecida Gonçalves Rodrigues, Unisaes

Profº Drº Marcos Antônio Spinassé

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui. A minha companheira de vida por esta comigo desde a inscrição da faculdade até a conclusão da mesma, sempre me apoiando e me levantando em todas às vezes que pensei em desistir. Quero agradecer aos meus professores pelos aprendizados passados ao longo dos anos e também a minha companheira de faculdade Ariadne Pestana, que esteve comigo desde o primeiro trabalho da faculdade até o último. Agradeço a minha mãe, meus irmãos e familiares por confiarem no meu potencial sempre. Por fim, mas não menos importante, agradeço a mim mesma. Pois, se não fosse a minha força de vontade, garra e persistência, apesar de todo apoio recebido, nada disto seria possível. Existe uma palavra que expressa tudo isto que escrevi, esta palavra é GRATIDÃO.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo elaborar diretrizes projetuais para a Praça de Jardim Marilândia a partir da percepção de seus usuários para trazer mais vitalidade e melhorar a qualidade de vida dos usuários da praça.

São realizadas duas pesquisas ao longo do trabalho, uma para colher a opinião das pessoas sobre a praça de Jardim de Marilândia em seu estado atual e a outra para saber a opinião dos usuários sobre as intervenções propostas no espaço pela projetista.

Devido ao fato de estarmos em meio da uma pandemia (COVID 19) ambas pesquisas serão feitas através da ferramenta Google Forms e disponibilizadas em um grupo do Facebook chamado “Sou Mais Cobilândia”. Neste grupo estão pessoas que moram no bairro e também pessoas de bairros adjacentes que possivelmente frequentam a praça de Jardim Marilândia.

Palavras-chaves: praça; opinião dos usuários; intervenção

ABSTRACT

The present work aims to elaborate a conceptual project for the Marilândia Garden Square from the perception of its users to bring more vitality and improve the quality of life of the users of the square.

Two surveys will be started throughout the work, one to gather people's opinion about the Garden of Marilândia square and the other to know the users' opinion about the interventions proposed in the space by the designer.

Due to the fact that we are in the middle of a pandemic (COVID 19) both searches will be done through the Google Forms tool and made available in a facebook group called "I am More Cobilandia". In this group are people who live in the neighborhood and also people from adjacent neighborhoods who possibly frequent the square of Jardim Marilândia.

Keywords: square; users' opinion; intervention

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Mapa Região Administrativa 04	19
Figura 2 - Reportagem do jornal A Tribuna sobre o bairro Jardim Marilândia	20
Figura 3 - Cidade Jardim em Bronby Haveby - Dinamarca	21
Figura 4 - Circulação de pessoas através da Praça de Jardim Marilândia.....	23
Figura 5 - Quadra de esportes e canteiros na praça	24
Figura 6 - Parquinho infantil situado na praça de Jardim Marilândia.....	25
Figura 7 - Equipamento para atividade física ao ar livre.	25
Figura 8 Mobiliário e arborização existente na praça de Jardim Marilândia.....	26
Figura 9 - Habitação Social Pinotepa Nacional	27
Figura 10 – Centro Comunitário Camburi CRU	28
Figura 11 – Centro Comunitário Renascer de Chamanga	28
Figura 12 - Croqui de proposta projetual preliminar.	33
Figura 13 - Setorização da Praça de Jardim Marilândia.....	37
Figura 14 - Proposta com implantação de gramas e nivelamento do pavimento	39
Figura 15 - Situação atual da faixa elevada que dá acesso a Praça.....	40
Figura 16 - Melhorias na faixa elevada que dá acesso a Praça.	40
Figura 17 - Modelo de parklet a ser implantado na praça de Jardim Marilândia	41
Figura 18 - Proposta realizada pela autora de implantação de Parklets	42
Figura 19 - Banco Riva da Metalco	43
Figura 20 - Proposta de implantação de bancos e lixeiras realizada pela autora.....	44
Figura 21 - Lixeira Ecomix da Metalco	44
Figura 22 – Proposta de iluminação em LED na praça de Jardim Marilândia	45
Figura 23 - Pintura na quadra de esportes proposta pela autora	46
Figura 24 - Espaço vago para a implantação do pump track	46
Figura 25 - Pista Pump Track inaugurada em Ponta da Fruta – Vila Velha	47
Figura 26 - Implantação de mini Pump Track proposta pela autora	48
Figura 27 - Proposta de implantação de brinquedo para crianças	49
Figura 28 - Brinquedo padrão Prefeitura Municipal de Vila Velha	49
Figura 29 - Intervenção na academia popular da praça Jardim Marilândia	50
Figura 30 - Reforma da faixa elevada proposta pela autora.....	52
Figura 31- Revitalização da vegetação na praça e percentual de aprovação	53

Figura 32 - Proposta dos novos bancos e lixeiras implantados na praça e percentual de aprovação.....	54
Figura 33 - Novo parquinho implantado na praça e percentual de aprovação.	55
Figura 34 Proposta de parklet implantado na praça e percentual de aprovação.....	56
Figura 35 - Nova proposta de parklet a ser implantado na praça.....	57
Figura 36 - Proposta de Mini Pump Track na praça	58

TABELA

Tabela 1 - Relação da percepção da projetista e dos moradores	34
---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1.	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2.	OBJETIVO GERAL	11
1.3.	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	11
1.4.	HIPÓTESE.....	12
2.	ESTRATÉGIA DE TRABALHO	12
2.1.	ETAPA 01	12
2.2.	ETAPA 02	12
2.3.	ETAPA 03	12
2.4.	ETAPA 04	12
2.5.	ETAPA 05	12
2.6.	ETAPA 06	13
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1.	DEFININDO “PERCEPÇÃO DAS PESSOAS”	13
3.2.	DESENHO URBANO	15
3.3.	A PRAÇA	16
4.	METODOLOGIA DE PROJETO	18
4.1.	O BAIRRO JARDIM MARILÂNDIA	18
4.2.	HISTÓRIAS DA PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA CONTADAS POR MORADORES.....	22
4.3.	SITUAÇÃO ATUAL DA PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA.....	24

5. ESTUDOS DE REFERÊNCIA	26
5.1. ARQUITETURA PARTICIPATIVA: QUANDO A COMUNIDADE SE FAZ PRESENTE NO PROCESSO PROJETUAL	26
6. DISCUSSÃO SOBRE O ESPAÇO	32
6.1. PESQUISA COM OS MORADORES.....	34
7. PROPOSTA.....	36
7.1. CAMINHOS E PAISAGISMO.....	38
7.2. MOBILIÁRIO URBANO E ESPAÇOS PÚBLICOS	41
7.2.1. PARKLET	41
7.2.2. BANCOS E LIXEIRAS	43
7.3. ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA	45
7.4. ESPORTE, LAZER E SAÚDE	46
7.4.1. QUADRA DE ESPORTES	46
7.4.2. PUMP TRACK MINI.....	46
7.4.3. PARQUINHO	48
8. OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS QUANTO ÀS INTERVENÇÕES PROPOSTAS.....	51
8.1. CAMINHOS E PAISAGISMO.....	52
8.2. MOBILIÁRIO URBANO E ESPAÇOS PÚBLICOS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	62

1. INTRODUÇÃO

A importância das praças como local público vem desde a antiguidade. As cidades eram construídas partindo de um centro de convivência e de encontros que determinava toda a distribuição do espaço. (GHEL, 2013)

Os espaços livres públicos devem ser vistos como elementos importantes na cidade. A falta da devida manutenção e de serviços constantes de melhorias submetem esses espaços a índice de degradação.

A estruturação e manutenção das praças públicas precisam ser realizadas visando o presente e o futuro do local, para que sua utilidade tenha continuidade com o passar dos tempos.

É preciso mencionar a importância da opinião das pessoas em intervenções nas cidades, pois se um espaço não refletir as demandas e desejos da população local, não será utilizado nem mantido. (PACHECO, 2017)

Por isso é importante entender os espaços e as pessoas que o frequentam, para que essas intervenções ocorram com planejamento adequado atendendo as expectativas daqueles que a utilizaram a curto e a longo prazo.

Este trabalho trata-se de uma tentativa de demonstrar que é possível tornar positivo o aspecto da Praça de Jardim Marilândia com intervenções de melhorias a partir da opinião das pessoas que a utilizam. A ideia principal do trabalho é realizar um questionário aos usuários da praça para saber a opinião delas sobre o espaço e a partir de aí propor melhorias por meio de um projeto conceitual. No decorrer do trabalho será mencionada a história e surgimento das praças, conceitos sobre desenho urbano, definição de percepção e projetos de referência vão servir de inspiração para alcançar o objetivo mencionado acima.

1.1. JUSTIFICATIVA

A escolha em realizar este trabalho acadêmico se justifica pelo fato de a praça de Jardim Marilândia possuir um grande potencial econômico e de lazer, porém é necessária uma estrutura melhorada para que a utilização e permanência no espaço sejam mais agradáveis.

A pesquisadora mora no bairro há 25 anos e, assim como a maioria dos moradores, criou uma afetividade pelo local, motivo pelo qual escolheu está como objeto de estudo. A pretensão é demonstrar que é possível alcançar a harmonia entre o espaço construído e as interações humanas através da opinião das pessoas.

Desse modo o trabalho é pertinente, por contribuir como base para intervenções em espaços públicos através da metodologia adotada que considera a opinião das pessoas como critério para proposição, sendo possível replicá-lo para qualificar outras praças de bairro.

1.2. OBJETIVO GERAL

Elaborar diretrizes projetuais para a Praça de Jardim Marilândia a partir da percepção de seus usuários para trazer mais vitalidade e melhorar a qualidade de vida dos usuários da praça.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, serão necessários os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o conceito e história das Praças no mundo ocidental, contextualizando-os no âmbito do desenho urbano;
- Investigar a história da Praça de Jardim Marilândia e identificá-la no Município de Vila Velha;
- Analisar a praça em questão e identificar suas qualidades e deficiências, esboçando soluções através de uma hipótese projetual;
- Entender a percepção das pessoas em relação à Praça de Jardim Marilândia;
- Realizar estudo de referência de outras praças, que possa contribuir para a elaboração do projeto em curso.

1.4. HIPÓTESE

Este trabalho parte da hipótese de que é possível gerar uma percepção positiva dos usuários da Praça de Jardim Marilândia a partir de uma proposta que adota a opinião das pessoas como sugestão para a intervenção.

2. ESTRATÉGIA DE TRABALHO

2.1. ETAPA 01

Levantar referências para elaboração da fundamentação teórica com base no estudo de praças, leitura de livros e artigos.

2.2. ETAPA 02

Analisar o contexto da Praça de Jardim Marilândia com estudos e análises técnicas referentes à história do local, com auxílio dos usuários e moradores antigos.

2.3. ETAPA 03

Realizar o levantamento da situação atual da Praça de Jardim Marilândia através de visita presencial e relatório fotográfico, para compreender como o local encontra-se atualmente.

2.4. ETAPA 04

Aplicar um questionário através da ferramenta Google formulário, para identificar o nível de satisfação dos usuários com a situação atual da praça e a partir disso analisar eventuais potencialidades e fragilidades da praça em questão através das respostas.

2.5. ETAPA 05

Levantar referências a respeito de projetos de praças em geral como forma de inspiração para que possa servir como exemplo de boas práticas para uma intervenção bem sucedida.

2.6. ETAPA 06

Após examinar os levantamentos, propor intervenções que possam ser realizadas no local de acordo com a viabilidade da área o desejo dos usuários que utilizam o espaço. A partir das proposições elaborar projeto a nível conceitual da Praça de Jardim Marilândia, conciliando textos e imagens.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir será abordado conceitos importantes para a compreensão da proposta final deste artigo. Faremos a explicação do termo ‘percepção’ e como ela pode interferir na sensação do indivíduo sobre o espaço através dos sentidos. Além disso, será exposto conceitos de desenho urbano e como ele influencia no planejamento urbano. E por fim, será exposto à história de como surgiram as praças e sua importância no âmbito urbano e na vida das pessoas.

3.1. DEFININDO “PERCEPÇÃO DAS PESSOAS”

Os espaços públicos ao cumprir suas funções de uso, são capazes de intensificar nos usuários, sensações através de seus sentidos; olfato, paladar, visão, audição e tato, essas experiências são subjetivas, ou seja, permitem que cada pessoa faça uma leitura individual do espaço sendo ela positiva ou negativa.

Toda experiência com arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, Nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos 5 sentidos clássicos, arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si. (PALLASMAA, 2011, pg. 39 apud. DIAS; ANJOS, 2017, p.2)

ALVES apud GAMBOIAS (2013, p.39) explica que através dos sentidos é possível captar as informações sensoriais presentes no espaço. Após receber um estímulo, o corpo absorve-o e interpreta-o. Este processo é chamado de percepção e se manifesta de forma diferente para cada pessoa.

A percepção do usuário está diretamente relacionada com a expectativa gerada em determinado lugar por meio dos sentidos ou da mente. Ao chegar no local, espera-se obter aquilo que atenda às suas necessidades, no caso de uma praça os usuários criam uma expectativa com relação ao conforto, atratividade e segurança, o que é um fator fundamental na elaboração de um projeto de praça urbana.

HERTZBERGER (1999. pg. 230 apud. DIAS; ANJOS, 2017, p.5) ressalta que as percepções do espaço não consistem apenas no que podemos ver, mas também no que ouvimos, sentimos, e até mesmo no que cheiramos. Desta maneira a arquitetura é capaz de mostrar o invisível, aquilo que não podemos ver, mas podemos sentir, despertando associações de que não tínhamos consciência antes.

Na praça é possível despertar todos os sentidos citados acima, vemos árvores, ouvimos pássaros, tocamos em objetos e sentimos o sabor daquela pipoca que compramos do ambulante que passa por ali. Ao sentir, logo vem algo a nossa mente, seja bom ou ruim, a percepção é algo único e subjetivo para cada indivíduo.

GHEL (2013) afirma que quando o espaço público possui características convidativas, o espaço deixa de ser um local de passagem e torna-se um local de permanência. O autor reforça que se há vida e atividade no espaço urbano há também muitas trocas sociais e se o espaço da cidade for desolado e vazio nada acontece ali.

“Se as condições para permanência ao ar livre forem boas, as pessoas se entregam a muitas atividades necessárias e também a um número crescente de opcionais” (GHEL, 2013, p.20)

Por isso é importante um bom planejamento urbano dos espaços públicos, mais precisamente das praças públicas, para que os bons sentidos se aflorem e torne o lugar mais atraente e frequentado pelas pessoas.

3.2. DESENHO URBANO

Faremos a seguir algumas considerações sobre as definições mais comuns de desenho urbano a partir de livros e artigos antes de traçarmos a nossa proposta.

“É a partir do renascimento que a praça se inscreve em definitivo na estrutura urbana e adquire seu estatuto até fazer parte obrigatória do desenho urbano nos séculos XVIII e XIX” (LAMAS, 1993, p.102)

O desenho urbano está ligado diretamente ao planejamento urbano, aborda áreas do urbanismo, paisagismo e arquitetura buscando a harmonia entre o espaço construído e interações humanas.

desenho urbano, entendido como um comprometimento com a forma da cidade, com a transformação da paisagem e com o paisagismo. Nesses casos os termos redesenho urbano, morfologia urbana e arquitetura da cidade são recorrentes, e tratam a noção de PU (projeto urbano) como uma escala do projeto de arquitetura. (OLIVEIRA; ROVATI, 2016 P. 8)

DEL RIO (1992, p.52) diz que o desenho urbano, pode ser entendido como área específica de atuação do urbanismo. Ele explica que o urbanismo trata dos ambientes urbanos, a cidade, como um todo e das políticas e programas a ela aplicáveis, políticas, sociais, econômicas, espaciais e setoriais.

Para SHIRVANI (1985, p: 2, apud DEL RIO, 1990, p: 55) o Desenho Urbano é a parte do processo de planejamento que lida com a qualidade do meio ambiente, portanto, possui um grande compromisso público.

Já o arquiteto-antropólogo RAPOPORT (1977, apud DEL RIO, 1990, p 53) diz que o Desenho Urbano trata da natureza dos elementos urbanos e suas inter-relações como experimentados e compreendidos pela população.

O conceito de Desenho Urbano é bem amplo, no geral envolve a cidade como um todo, mas aqui iremos delimitar a uma área específica de estudo; a Praça de Jardim Marilândia, no Bairro Jardim Marilândia, localizada no Município de Vila Velha-ES.

urban design, à maneira norte-americana (USA-Canada), onde as transformações do tecido urbano são previstas dentro de uma área bem delimitada, onde o programa para a construção de novos espaços esteja de acordo com os interesses públicos e privados... (MACEDO in BENINI e ROSIN, 2016 p. 64)

Com base nos conceitos apresentados anteriormente, percebe-se que o desenho urbano possui um papel importante na requalificação dos espaços públicos. Pois, auxilia no molde das características físicas do lugar e ajuda a organizar os elementos do espaço oferecendo conforto, praticidade e qualidade estética. Esses aspectos serão levados em consideração na proposição do projeto conceitual da Praça de Jardim Marilândia.

3.3. A PRAÇA

Nas antigas cidades gregas os espaços públicos destinados às assembleias políticas, manifestações religiosas e atividades de entretenimento eram chamadas de Ágora.

Na Polis Grega os espaços públicos eram como ágoras, templos, teatros, assembleias e ginásios chamavam atenção de toda a nação pelo fato de abrigarem toda a população ateniense. Era no território denominado Ágora que ocorriam as reuniões, eram espaços públicos que possuíam praças onde a população se reunia para comercializar e trocar mercadorias fazer reuniões e debates políticos e reuniões militares (SCHULZ, 2008).

A Ágora da antiga Grécia é o precursor das praças públicas da cidade, pois é nela que acontecem os encontros, atividades de lazer e comércio. A Praça de Jardim Marilândia é um bom exemplo.

A palavra “praça” vem do latim platea, que significa “rua larga, local para reuniões públicas. (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 17). Para entender a funcionalidade e a importância das praças públicas, desde seu surgimento até os dias de hoje, é necessário entender a praça no contexto de alguns autores.

Para LAMAS (1993, p: 102) a definição de praça na cidade tradicional implica, como na rua, a estreita relação do vazio (espaço de permanência) com os edifícios, os seus planos marginais e as fachadas. Estas definem os limites da praça e caracterizam-na, organizando o cenário urbano. A praça reúne a ênfase do desenho urbano como espaço coletivo de significação importante. Este é um dos seus atributos principais e que a distingue dos outros vazios da estrutura das cidades.

ROBBA (2002, p.03) cita que Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos, definidos pela malha urbana formal e que não ocupem mais 2 ou 3 quadras consecutivas.

“A Praça é um elemento urbano. Foi sempre celebrada como um espaço de convivência e lazer dos cidadãos.” (ROBBA, 2002, p.03)

Desde a Ágora da Atenas antiga até os nossos dias, uma das funções da praça pública tem sido a de mesclar pessoas e diversificar atividades. (LIMA, 2000, p.195 apud SILVA PINTO, 2003, p. 26)

“A Praça é um lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquitetura significativas.” (LAMAS, 1993, p.102)

Para SHIRVANI (1985, p: 2, apud DEL RIO, 1990, p: 55) o Desenho Urbano é a parte do processo de planejamento que lida com a qualidade do meio ambiente e, portanto, possui um grande compromisso público.

Devido à falta de manutenção e investimento por parte do poder público, os espaços públicos estão em estado precário de qualidade e manutenção. O que é preocupante, pois isso afeta o sentimento de pertencimento das pessoas ao bairro, fazendo com que elas busquem locais de permanências em outros lugares.

As praças públicas de hoje, de acordo com Kostof (1992) apud SILVA PINTO (2003), ainda continuam sendo utilizadas, mas a concentração é notadamente diversa. A depender do uso previsto para a praça, é necessário um programa de revitalização, um programa de incentivo para que a população se sinta atraída pelo local, fato ocorrido pela disseminação dos shoppings centers, com seus inúmeros atrativos e suas praças internas.

Podemos concluir que a Praça é um elemento fundamental das cidades desde a origem do mundo ocidental - nas cidades gregas da antiguidade clássica. É também um fenômeno muito diverso, pois cada uma tem sua particularidade, já que se considera o espaço físico que está inserido, os usos e costumes das pessoas que a frequentam.

4. O BAIRRO E A PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA

A partir dos conceitos levantados entendemos que cada praça é única. Portanto, precisamos conhecer a história do bairro e da praça de Jardim Marilândia.

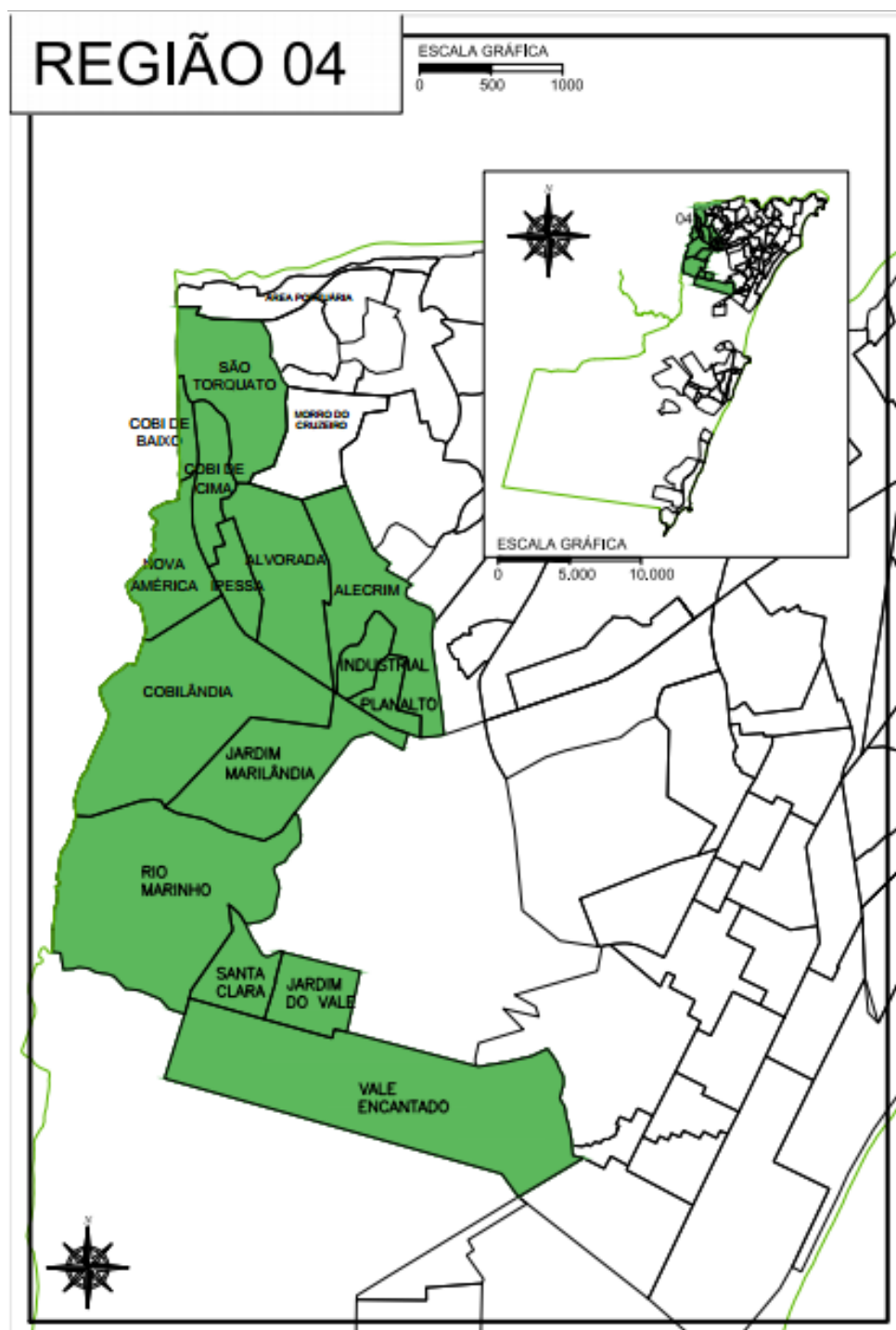
4.1. O BAIRRO JARDIM MARILÂNDIA

Para compreender o espaço no qual a intervenção acontecerá, é preciso entender o bairro como um todo, para que assim possamos assimilar o local da proposta.

A lei municipal n.º 4.707, de 10 de setembro de 2008, que divide os Bairros do Município de Vila Velha em 5 regiões, com critério de organização e criação de bairros no perímetro urbano do município (Vila Velha, 2008, s/p).

O Bairro de Jardim Marilândia está inserido na região administrativa 04, junto com bairros próximos como Cobilândia, Alvorada e Vale Encantado, no total a região administrativa 4 é composta por 14 bairros.

Figura 1 - Mapa Região Administrativa 04



Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha (2013)

Segundo a reportagem do Jornal A Tribuna (2006) o bairro de Jardim Marilândia surgiu de um terreno alagado que pertencia à família Laranja, foi adquirido por Benício Gonçalves que promoveu o loteamento aprovado pela Prefeitura de Vila Velha em 4 de junho de 1958, através do decreto 446/58. Os primeiros lotes foram comprados por operários da Vale do Rio Doce, mineradora multinacional brasileira.

Figura 2 - Reportagem do jornal A Tribuna sobre o bairro Jardim Marilândia

A TRIBUNA - VITÓRIA-ES - QUARTA-FEIRA - 02/08/2006

CIDADES

V. Velha (quadrado planície de várzea)

7

Jardim Marilândia era bairro de operários

Funcionários da Vale e de outras indústrias compraram os primeiros lotes. Área pertencia à família Laranja

De um terreno alagado surgiu Jardim Marilândia, em Vila Velha. Operários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e de outras indústrias compraram os primeiros lotes e depois construíram as casas.

A área, que pertencia à família Laranja, foi adquirida por Benício Gonçalves, que promoveu o loteamento aprovado pela Prefeitura de Vila Velha no dia 4 de junho de 1958, através do decreto 446/58.

O aposentado Edgar Anacleto da Silva, 78, casado com Alice, era tratorista da CVRD quando comprou o lote. "Comecei a construir em 1961, em cima do mangue. Me mudei para cá em maio de 1963. Foi a primeira casa de

lajota de Jardim Marilândia", ressaltou.

Os cinco filhos de Edgar e Alice continuam morando no bairro. "Quatro são casados. Meus seis netos e três bisnetos moram aqui", disse.

O comerciante Pedro Pereira Rosa, 76, lembrou ontem que chegou ao bairro 1964. Ele adquiriu uma das 30 casas do Conjunto Coimbras.

"Os imóveis foram construídos e depois vendidos. Ocupamos a terceira casa. Eu era mantenedor de linha de fer-

rovia da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e muitos outros moradores também trabalhavam como operários em grandes empresas", afirmou.

A dona-de-casa Maria de Lourdes Malfer Vertuani, 63, lembrou que as primeiras famílias eram simples e pobres. Demorou alguns anos para que o cenário mudasse de barracos para casas em alvenaria.

Um detalhe curioso, segundo ela, eram os sustos com as cobras. "Existiam muita taboa (planta típica de região alagada), lama, cobras e caranguejos", contou.

A abertura de ruas no interior do bairro demorou a acontecer. "A gente fez abaixo-assinado e levou na prefeitura. Até então, os caminhos eram pequenos, feitos de pequenas pontes de madeira e trilhas", recordou.

As missas na Igreja Católica Nossa Senhora Magnífica, no centro do bairro, começaram a ser celebradas num barraco. "Em 1983, construímos a capela atual", recordou Edgar.

DESTAQUES

Foto: Antonio Moreira/AT

CONSTRUÇÃO – A dona-de-casa Maria de Lourdes Malfer Vertuani, 63, mora há 40 anos em Jardim Marilândia, Vila Velha. Ela contou que o marido, Abelino Vertuani, era pedreiro nas horas vagas e ajudou a construir muitas casas da vizinhança. "Ele morreu há um ano. O controlador foi um dos trabalhos dele por aqui, juntamente com o José Silvério Machado, o Corró", contou Lourdes.

MERCEARIA – A Merceria Confiança Secos & Molhados foi o primeiro estabelecimento comercial aberto em Jardim Marilândia, Vila Velha, há 34 anos, segundo o proprietário, Pedro Pereira Rosa, 76. "Cheguei aqui na época em que os vizinhos criavam animais típicos da roça para comer e vender por aqui mesmo", lembrou Pedro.

Fonte: Jornal A Tribuna (2006)

Em uma reportagem ao jornal A Gazeta (1993) o entrevistado "seu" Leopoldo conta que Benício Gonçalves era comerciante e recebeu como herança as áreas do bairro Jardim Marilândia e Cobilândia - antigamente conhecida como Ilha das Pedras – em 1951 apresentou a prefeitura um projeto de urbanização do Bairro Cobilândia que constava 59 ruas, 11 avenidas, além de praças intercaladas que foram reservadas para obras sociais e esportivas. "Seu" Leopoldo conta ao jornal que as primeiras casas eram feitas de taboas e que Benício Gonçalves dava as telhas.

Não foi encontrado um significado definitivo do nome do Bairro Jardim Marilândia, então irei defini-lo destrinchando as palavras e buscando seus conceitos:

Segundo o dicionário online (2021), *Jardim é sinônimo de horto, logradouro* – Jardim significa Espaço ordinariamente fechado, onde se cultivam árvores, flores, plantas decorativas e ornamentais. No sentido figurado é Terra fértil, vegetação abundante e espaço harmonioso.

Entretanto, o nome jardim aplicado a bairros, usualmente provém do conceito de cidades-jardim – modelo de planejamento urbano que busca solucionar os problemas provenientes do êxodo rural e do crescimento desordenado dos centros urbanos, conciliando cidade e natureza através de constelações de cidades permeadas pelo verde, como ilustra a Figura 3 (MOREIRA, 2021, s/p).

A concepção das cidades jardim envolveria a criação de uma série de pequenas cidades capazes de combinar, simultaneamente, os benefícios de ambos os contextos. (MOREIRA, 2021, s/p)

Figura 3 - Cidade Jardim em Bronby Haveby - Dinamarca



Fonte: ArchiDaily (2021)

Vale ressaltar que o conceito de cidade jardim também pode ser aplicado a bairros, já que a ideia é fazer com que as pessoas consigam estudar, trabalhar e ter seus momentos de lazer em seu próprio distrito (MOREIRA, 2021, s/p) ou, no caso do Brasil, vizinhança.

Portanto, provavelmente a aplicação do termo jardim ao bairro Jardim Marilândia decorre da tentativa de vincular o bairro a este conceito, já que em Jardim Marilândia os moradores conseguem ter acesso à saúde, educação, lazer e à economia sem precisar sair do bairro. Assim também acontece nos bairros do Município de Vitória como Jardim Camburi e Jardim da Penha.

Em busca de um significado para a palavra Marilândia, encontramos no site da Prefeitura de Marilândia – Município Brasileiro do Estado do Espírito Santo – que **Marilândia quer dizer “terra de Maria”**

À medida que mais famílias iam chegando, formava-se um povoado chamado Liberdade. Mais tarde, os padres Salesianos em visita a este povoado deram-lhe o nome de Marilândia, que quer dizer terra de Maria, e adotaram Nossa Senhora Auxiliadora como Padroeira. (MARILÂNDIA, 2021, s/p).

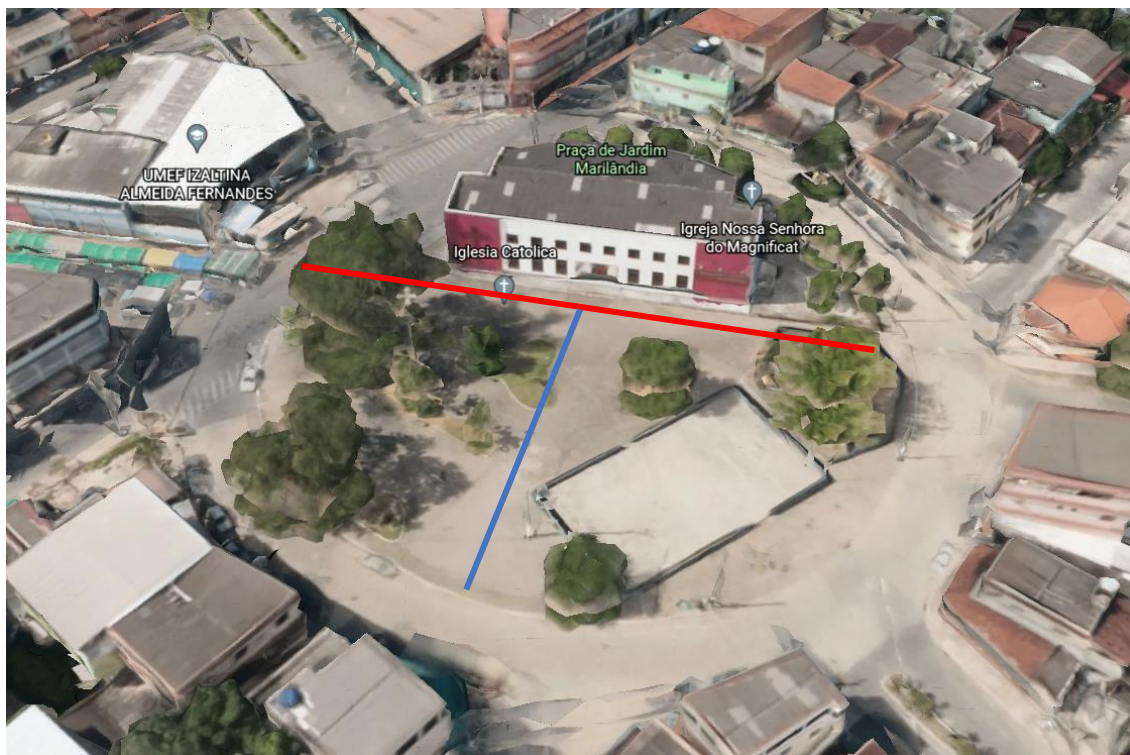
Apesar de não encontrar artigos ou reportagens que justifiquem o nome dado ao bairro, os significados encontrados fazem ligação com aspectos presentes no local. Como citado, jardim no sentido figurado, significa terra fértil e vegetação abundante. Fazendo relação de “terra fértil” com a característica marcante do bairro, que antigamente era mangue, e “vegetação abundante” aos canteiros arborizados existentes espalhados pelo bairro, o nome faz todo sentido. Considerando essa analogia, iremos manter a teoria da terra fértil e vegetação abundante nas proposições que serão apresentadas mais à frente. Além disso, o conceito de jardim aplicado aos nomes de bairros faz referência à ideia de cidades jardim.

4.2. HISTÓRIAS DA PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA CONTADAS POR MORADORES

A Praça Arariús, popularmente conhecida como Praça de Jardim Marilândia, está inserida no bairro Jardim Marilândia no Município de Vila Velha - ES. Possui o formato circular interrompido pela área da Igreja Católica Nossa Senhora do Magnificat frequentada pelos moradores do bairro.

Atualmente muitas pessoas utilizam-na como local de passagem (linha vermelha) já que a praça é em formato circular e dá acesso à Rua Piracicaba, considerada bem movimentada devido ao fácil acesso à Rodovia Carlos Lindemberg. Além disso, o acesso secundário (linha azul) da Igreja é feito pela praça fazendo com que pessoas passem por ela para entrar e sair da igreja, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Circulação de pessoas através da Praça de Jardim Marilândia



Fonte: Google Earth (2021)

Infelizmente não foi encontrado reportagem ou fotografias antigas da praça de Jardim Marilândia, tampouco da igreja situada ao lado, mas graças a memória descritiva de moradores antigos, pode-se imaginar como era e como surgiu a igreja e a praça no bairro em questão.

Alizete, moradora do bairro há mais de 20 anos, conta que as celebrações religiosas eram feitas de forma improvisada e que na década de 70 o Prefeito da época Sr. ^o Américo Bernardes da Silveira doou parte da área da atual Praça Pública do bairro para a construção da Igreja.

Segundo a moradora do bairro Neuza Gazolli, antigamente a área da praça era só mato e a igreja já existia, era um barraco pequeno localizado onde é a cantina atualmente, a obra da igreja é o que definiu a praça.

Pode-se perceber que não é a igreja que está inserida na praça e sim a praça que foi inserida no espaço da igreja, já que a igreja já existia antes mesmo da praça existir. Contudo, é importante ressaltar que a praça de Jardim Marilândia é uma praça singela de bairro, o que justifica a falta de registro fotográfico e histórico do local. A pesar disso é rica de memórias afetivas das pessoas que a frequentam desde a infância como é o caso da pesquisadora e também das pessoas que acompanharam sua evolução que é o caso das entrevistadas acima.

4.3. SITUAÇÃO ATUAL DA PRAÇA DE JARDIM MARILÂNDIA

A seguir será demonstrado através de fotografias a situação atual da praça de Jardim Marilândia. Atualmente a praça possui uma quadra, onde jovens e crianças utilizam para jogar bola, canteiros cercados com meio fio, gramas e arvores para sombrear os bancos de concreto que ficam próximos ao canteiro (Figura 5).

Figura 5 - Quadra de esportes e canteiros na praça



Fonte: Arquivo Próprio (2021)

Ao lado da quadra possui um parquinho de areia (Figura 6), cercado com uma mureta de concreto, no qual abriga um único brinquedo para as crianças. Dentro do cercado há uma área onde acredito ser um jardim, nesse jardim possui duas arvores para sombrear o local enquanto as crianças brincam, um poste pra iluminar e uma lixeira que se encontra em péssimo estado assim como as outras espalhadas pela praça.

Figura 6 - Parquinho infantil situado na praça de Jardim Marilândia



Fonte: Arquivo Próprio (2021)

Há também um espaço destinado a atividades físicas ao ar livre (Figura 7), popularmente conhecida como academia popular, esse espaço possui equipamentos para atividades físicas, porém encontram-se em estado ruim devido ao mau uso e a falta de manutenção.

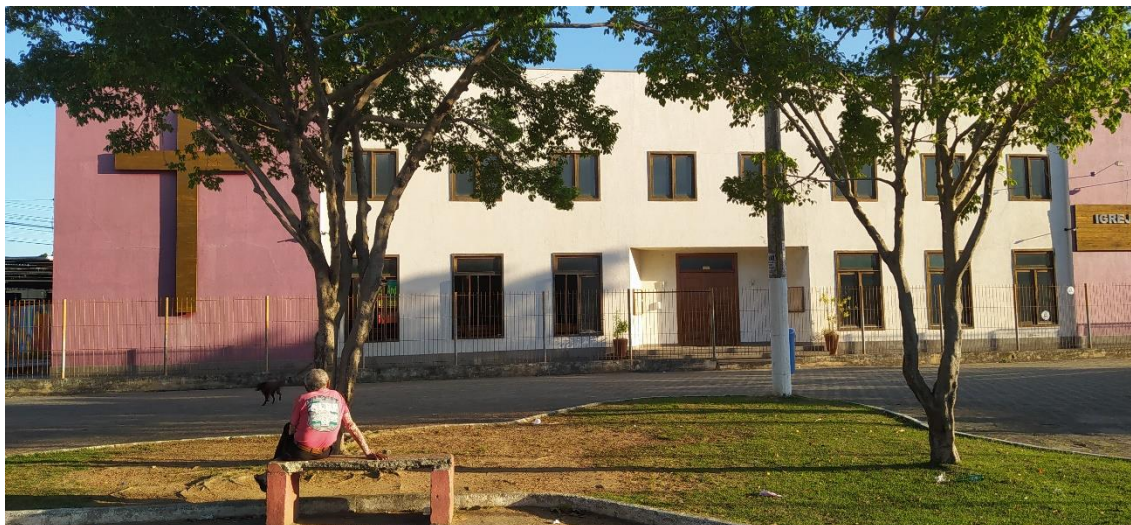
Figura 7 - Equipamento para atividade física ao ar livre.



Fonte: Arquivo Próprio (2021)

Sobre mobiliário urbano, a praça possui bancos de concreto, sem encosto espalhadas pela praça, mais precisamente os bancos ficam situados próximos a árvores a fim de oferecer sombra em determinado horário a quem ali deseja repousar, como mostra a Figura 8.

Figura 8 Mobiliário e arborização existente na praça de Jardim Marilândia



Fonte: Arquivo Próprio (2021)

Apesar disso, a maior parte de sua utilização é noturna já que a praça é rodeada por comércios e a noite na praça há muitas barraquinhas de comidas e brincadeira para crianças. Na parte da manhã a praça é utilizada como local de passagem e descanso pela população idosa que gosta de repousar e tomam sol ali. Desse modo, o projeto desenvolvido, buscará contemplar estes diferentes usos e públicos que a praça abriga ao longo das diferentes horas do dia.

5. ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Nesta parte iremos abordar exemplos de intervenções que consideram a participação das pessoas como base para renovação do espaço construído.

5.1. ARQUITETURA PARTICIPATIVA: QUANDO A COMUNIDADE SE FAZ PRESENTE NO PROCESSO PROJETUAL

Há ocasiões em que a expectativa do usuário pode se contrapor às condições que o espaço tem a oferecer, isso acontece, por exemplo, quando o local é projetado sem uma consulta prévia dos desejos e necessidade de quem ali frequenta.

“uma arquitetura com participação coletiva pode demonstrar a possibilidade de transformação do cotidiano das pessoas envolvidas - além de agregar lições fundamentais para a carreira de profissionais da arquitetura.” (DELAQUA, 2021, s/p)

Seguindo este conceito, serão apresentados a seguir, edifícios espalhados pelo mundo que foram construídos a partir da participação de seus futuros usuários:

O caso do conjunto de casas da Habitação Social Pinotepa Nacional, no México, os moradores foram entrevistados com o intuito de coletar informações sobre seu estilo de vida e tradição, a fim de representarem sua casa ideal através de desenho. A partir disso, foi definido o partido do projeto, onde cada casa atende à necessidade específica de cada família (Figura 9) (DELAQUA, 2021, s/p).

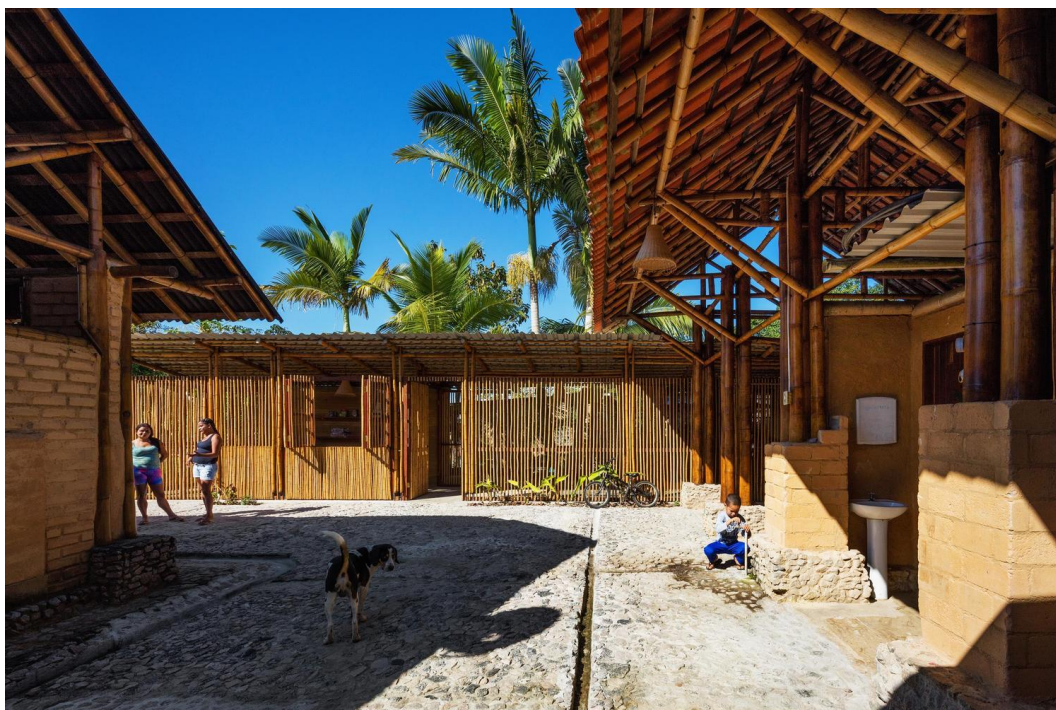
Figura 9 - Habitação Social Pinotepa Nacional



Fonte: Soto (2021)

No Brasil, a comunidade quilombola presente há séculos em Camburi, participou do projeto de seu centro comunitário através de técnicas ancestrais que utiliza árvores, galhos e bambu para realizar a obra. (DELAQUA, 2021, s/p)

Figura 10 – Centro Comunitário Camburi CRU



Fonte: Kon (2021)

No Equador, para a base do desenho do Centro Comunitário Renascer de Chamanga (Figura 11), foram desenvolvidas oficinas comunitárias para entender e priorizar as necessidades das pessoas. (DELAQUA, 2021, s/p)

Figura 11 – Centro Comunitário Renascer de Chamanga



Fonte: Kliwadenkonovas (2021)

A comunidade trouxe o conhecimento sobre os recursos disponíveis e mão-de-obra existente no local. Esta é uma iniciativa de grande valor, pois permite que a comunidade participe e coloque em prática o que foi aprendido nas oficinas.

A partir das referências apresentadas percebe-se que um espaço construído com a soma de expectativas subjetivas se torna mais eficiente e gera um sentimento de pertencimento às pessoas que participam, pois elas passam a viver o espaço construído desde seu planejamento até a construção. Existem várias formas de se realizar um projeto participativo, dos exemplos apresentados acima o conjunto de casas da Habitação Social Pinotepa Nacional é o que mais se aproxima com as diretrizes para a praça de Jardim Marilândia, pois está inserida em um contexto urbano enquanto as outras são inseridas em um espaço rural. Além disso adota como metodologia de pesquisa a entrevista assim como será utilizado neste trabalho.

5.2. A RECONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO EM SÃO BENEDITO, VITÓRIA, BRASIL

É em São Benedito, uma favela brasileira, que se propõe o ensaio projetual de reconstrução do espaço público, visando reforçar seus movimentos de resistência e a autovalorização comunitária. (VILAS NOVAS, 2013, s/p)

Figura 12 - Vista de São Benedito, no detalhe área de intervenção



Fonte: Vilas Novas (2015)

Segundo o Arquiteto e Urbanista Bruno Bowen Vilas Novas (2013) o projeto de reconstrução dos espaços comuns dessa praça visa agenciar soluções para problemas indicados pela população do bairro, relacionados à saúde, a segurança pública, trabalho e ao lazer. Propõe-se converter um espaço degradado, subutilizado, em espaço público, que é escasso naquele bairro.

A metodologia de análise adotada pelo arquiteto dispõe-se em entender as formas físicas e naturais, os processos urbanos, as instituições, os atores e os agentes relacionados ao espaço selecionado para intervenção projetual.

Figura 13 - Base de vivência-experiência, atores da vida urbana



Fonte : Vila Novas (2015)

“Daí se designam vetores de intervenção projetual ou táticas que instiguem participação das pessoas na construção e na apropriação do espaço para fins políticos, para comércio, ensino, manifestações culturais, encontros e lazer” (VILAS NOVAS, 2013, s/p)

No processo de (re)construção do espaço, visa-se transformar o território, mediante a reconfiguração das formas e dos usos preexistentes ou potenciais.

Figura 14 - principais mudanças produzidas pelo projeto no ambiente construído e indicando possibilidades de acontecimentos, ilustrando os conceitos e intenções.



Fonte: Vilas Novas (2013)

O espaço público e o privado se entrelaçam, configurando uma grande praça comum envolvida por um bloco de quatro edifícios conectados, com diversidade de usos, de ambientes e formas. (VILAS NOVAS, 2013, s/p)

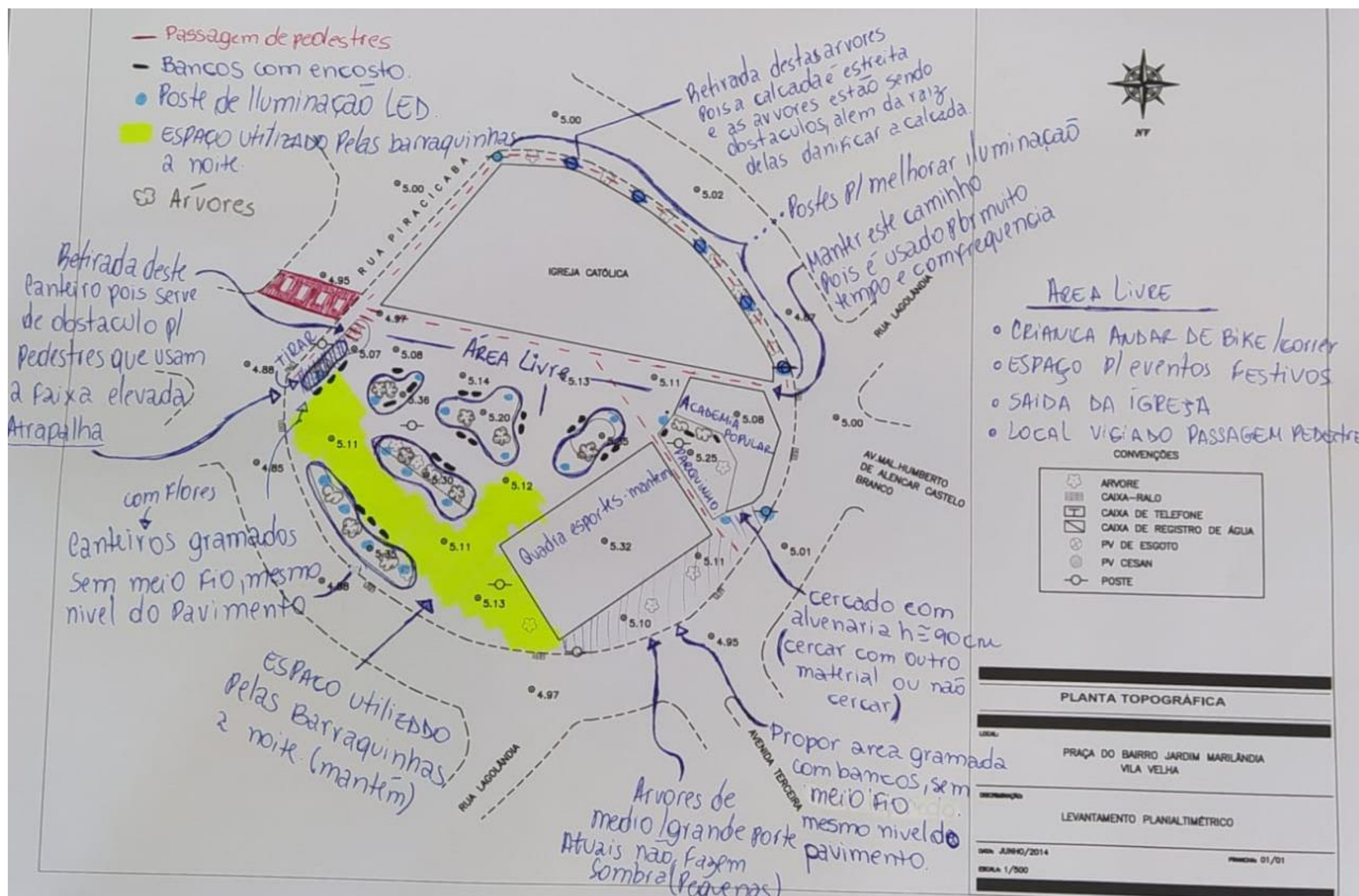
6. DISCUSSÃO SOBRE O ESPAÇO

Diante disto foi elaborada, em forma de croqui, uma hipótese projetual intuitiva para a praça de Jardim Marilândia. Nessa proposta foram listados itens a acrescentar ou modificar na praça, a partir do conhecimento e da experiência - como usuária do local - pela projetista, a fim de atender aos desejos dos demais usuários.

Essa proposta preliminar tem o intuito de, na etapa seguinte, ser comparada com os anseios dos usuários, e assim a pesquisadora verificar a hipótese de que as entrevistas contribuirão efetivamente para a elaboração de um projeto mais afinado aos anseios dos entrevistados.

Essa proposta projetual inicial não foi apresentada aos usuários que responderam às entrevistas, até pelo fato de que estes poderiam eventualmente ter dificuldades para compreender o desenho técnico da planta baixa. O resultado está expresso na seguir:

Figura 15 - Croqui de proposta projetual preliminar.



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

6.1. PESQUISA COM OS MORADORES

Foi elaborado no dia 07 de abril de 2021, um questionamento através de um formulário online desenvolvido com a ferramenta Google Forms com a seguinte pergunta: “o que você acha sobre a Praça de Jardim Marilândia?” e a seguir disponibilizado no grupo do Facebook do bairro “SOU MAIS COBILÂNDIA”, a fim de obter a percepção das pessoas sobre a praça em questão.

O questionário ficou disponível entre os dias 07 de abril e 01 de maio de 2021 e o resultado foi surpreendente: 84 pessoas participaram e dentre as respostas havia elogios quanto à praça, críticas ao seu estado atual e até mesmo sugestões. Fazendo a relação da proposta projetual inicial com a percepção dos participantes da pesquisa online, foi produzida um quadro comparativo, expresso a seguir:

Tabela 1 - Relação da percepção da projetista e dos moradores

PERCEPÇÃO DA PROJETISTA	PERCEPÇÃO DOS MORADORES
VOLUMES EDIFICADOS	
A Igreja está inserida no espaço da praça. Vejo isso como um ponto positivo, pois permite que os fiéis passem pela praça para acessar a igreja e convidativamente frequentem a praça ao final das celebrações.	"É um bom lugar para passear, levar as crianças para brincar e fazer um lanche e temos o privilégio de ter uma igreja perto." (MEIRE, 2021) "[...] falta banheiros principalmente! Pois todos que vão visitar nossa pracinha tem que pedir aos comerciantes para usar banheiros e muita das vezes é negado." (MARIA, 2021)
CAMINHOS	
Muitas pessoas utilizam a praça como local de passagem já que a mesma é em formato circular e dá acesso às principais ruas do bairro.	"Hoje a praça não é um ambiente convidativo, só uma via de passagem." (JULIA, 2021)
PISOS	
O piso da praça, bem como as calçadas ao redor, precisa de manutenção, pois em alguns pontos possuem desníveis e buracos.	"Boa! Só precisa melhorar a quadra e a pista ao redor. Paralelepípedo cheio de buraco" (HENRY, 2021) "Consertar os paralelepípedos entorno. Cheio de buracos e fácil de tropeçar. Fazer a calçada politicamente correta para caminhada seria uma boa." (MARIA, 2021)
VEGETAÇÃO	
As árvores da praça, em alguns pontos, cumprem a função de oferecer sombras às pessoas, mas a grama constantemente fica falhada deixando um aspecto negativo para a praça.	"Paisagismo pobre e mal tratado, a iluminação não cobre toda a praça e é necessária uma melhor infraestrutura para atender os comerciantes locais." (JUNIOR, 2021)
	"Precisa ter mais flores, ser mais acolhedora." (NAGMA, 2021)
	"Sem vida, muito suja e abandonada. Podia ter mais flores, mas nada de planta alta porque vira esconderijo de bandido." (FERNANDA, 2021)

MOBILIÁRIO URBANO	
Bancos de concreto sem encosto, lixeiras de plástico, parquinho infantil, academia popular e mesa de concreto com xadrez. Tudo isso existe na praça, porém encontram-se quebrados e sem manutenção.	"Uma infraestrutura questionável, com bancos quebrados, poucas mesas, pouca iluminação. Poderia ser bem melhor!" (LUCIANA, 2021)
	"Está faltando banco para as pessoas sentarem e muitos aviso para conservação"(ANA, 2021)
	"Acho que é um lugar ótimo para se ter um momento de laser, mas também sinto falta de uma infraestrutura melhor, como um parquinho mais bem trabalhado para as crianças." (REBECA,2021)
ESPORTE	
A praça dispõe de academia popular e quadra de esportes. Porém, pelo fato de os brinquedos do parquinho estarem sempre quebrados, as crianças acabam usando os equipamentos da academia de forma irregular, o que faz com que também fiquem danificados	"Local de encontro para realização de atividade física e prática de esportes, fácil acesso e com mix de opções para lanchar, preços acessíveis e de boa qualidade." (MONIKE, 2021)
LAZER	
Apesar da necessidade de melhorias em diversos aspectos, a praça tem um bom potencial para o lazer, pois permite a prática de atividade física, encontros e happy hour.	"A praça de Jardim Marilândia é um local muito importante para os moradores para lazer e gastronomia. Porém o espaço precisa ser melhor explorado..." (EDNA, 2021)
	Um local muito bom pra reunir as pessoas (crianças, jovens e adultos) em lazer, para lanchar e se divertir. (NEUZA, 2021)
	Um ótimo local para lazer em família, porém está abandonada. (SAMARA, 2021)
ESPAÇO	
O espaço tem um grande potencial, só precisa de melhorias funcionais para atender às expectativas de quem usa.	"Acredito que pode melhorar muito se fizer um bom trabalho de iluminação, arquitetura e urbanismo visto que as barracas que se instalaram ali precisam se organizar melhor para um melhor aproveitamento do espaço." (EDNA, 2021)
SEGURANÇA	
Há pontos da praça que não são bem iluminados. Os locais mal iluminados deixam uma sensação de insegurança e cria oportunidades de atuação de bandidos e vândalos.	"Ponto turístico, ambiente familiar, mas que precisa de muitos reparos e cuidados, sempre levo meus filhos para brincar lá, mas sempre dá aquele medo pela insegurança que temos hoje." (MAYARA,2021)
	"Local muito bacana, mas que precisa de mais policiamento por conta de usuários de maconha e de mais cuidados com sua infraestrutura e arborização. " (NAIARA, 2021)

Fonte: Elaboração própria

A partir da comparação acima, foi feita uma análise crítica à hipótese projetual intuitiva da projetista (Figura 15), confrontando as modificações sugeridas por ela no croqui e a opinião das pessoas sobre a praça e sua funcionalidade.

Com isso é possível observar que as pessoas possuem uma memória afetiva do local, por conta da igreja e da utilização do espaço para eventos, porém para preservar essa memória é preciso melhorias.

Gehl (2013) diz que se as condições para permanência ao ar livre forem boas, as pessoas se entregam a muitas atividades necessárias e também a um número crescente de práticas opcionais.

As pessoas gostam das barraquinhas que funcionam na praça a noite, no entanto, pedem organização melhor do espaço das barracas, banheiros para atender aos usuários e também mais segurança.

Percebe-se que os pais gostam de levar as crianças para brincar na praça, mas reclamam dos brinquedos quebrados e da insegurança. Além disso sentem falta de bancos para sentar, pavimento de qualidade e melhoria na arborização. O mobiliário urbano básico como lixeiras, bancos e brinquedos realmente deixam a desejar, há muitas reclamações, pois, na maioria das vezes estão quebrados e impossibilitados de serem usados.

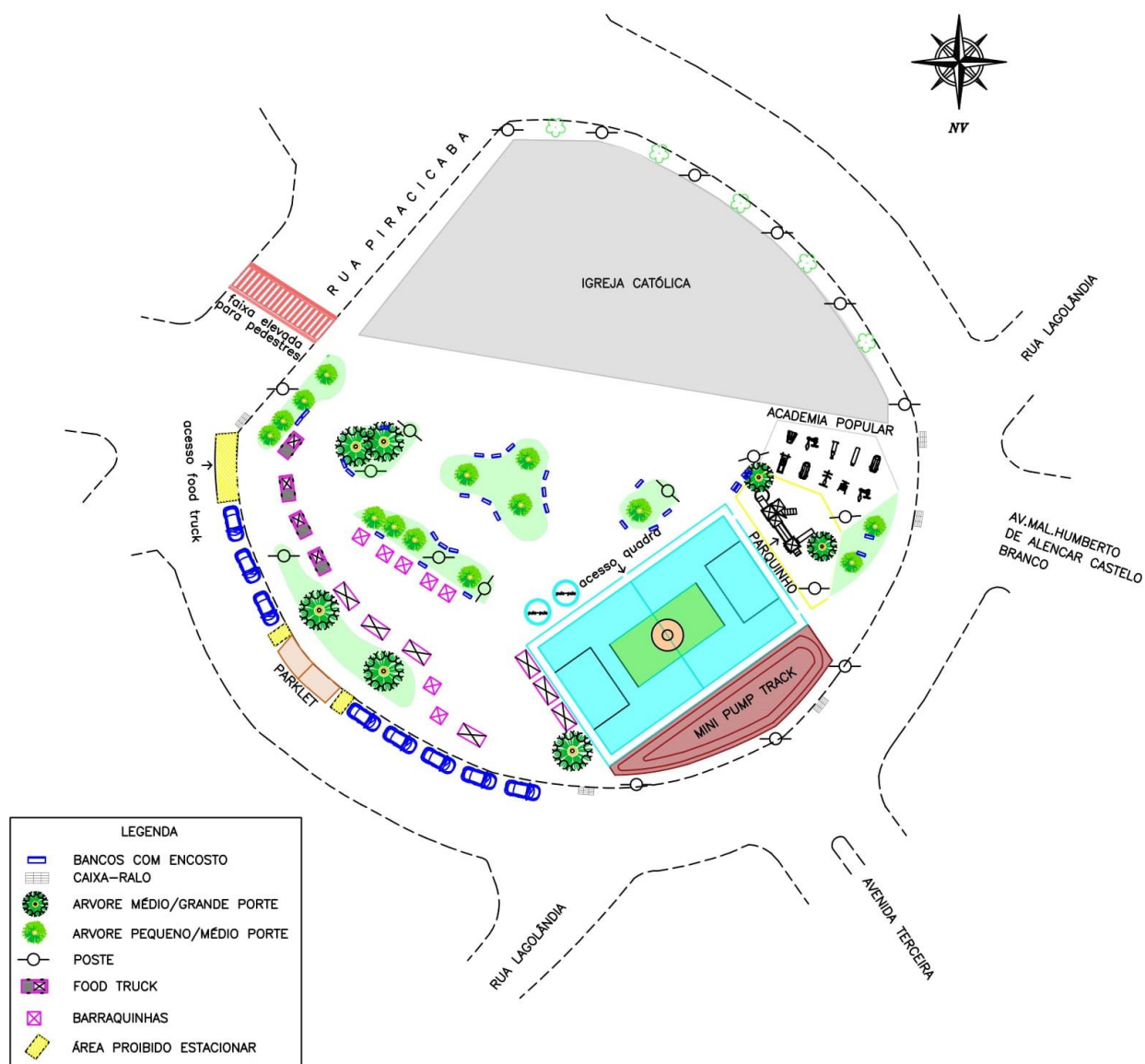
Pacheco (2017) cita que ruas, praças, parques, calçadas e ciclovias amplos e acessíveis e um mobiliário urbano que estimula a interação entre as pessoas e o ambiente são elementos que geram uma apropriação positiva do espaço e aumentam a vitalidade urbana.

Investigando essas observações, chega-se à conclusão de que a opinião da projetista e a dos usuários que participaram da pesquisa é em grande medida equivalente. Isso se deve ao fato de que a projetista é moradora do bairro há 25 anos e frequenta este espaço desde sua infância. Ainda assim, os principais itens a serem trabalhados na proposta do projeto em nível conceitual são: os mobiliários, a arborização, a pavimentação e segurança do local.

7. PROPOSTA

Na figura 13 podemos observar uma planta da proposta para a Praça de Jardim Marilândia. A direita identifica-se a quadra de esportes, o parquinho e academia popular já existentes na praça. Anexo a este espaço observa-se a mini pista de pump track que será implantada próxima à quadra de esportes na proposta de intervenção apresentada anteriormente. A esquerda observa-se a área das barraquinhas com food truck, além do parklet que também será acrescentado no espaço na proposta de intervenção feita pela projetista. A partir da legenda inserida na ilustração é possível compreender melhor o espaço da Praça, veja:

Figura 16 - Setorização da Praça de Jardim Marilândia



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Baseada nessas percepções pode concluir-se que há pontos que fazem sentido serem mantidos e também pontos a serem modificados a fim de alcançar a expectativas das pessoas que utilizam a praça.

A seguir serão apresentadas as propostas que foram submetidas aos entrevistados. Porém, convém ressaltar que algumas dessas peças gráficas foram melhoradas para a apresentação da versão final desse trabalho.

No capítulo seguinte – **8. OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS QUANTO ÀS INTERVENÇÕES PROPOSTAS** – são apresentadas as imagens originais, que foram expostas aos entrevistados. O programa e as propostas de intervenção apresentadas neste capítulo e no próximo não sofreram mudanças, essas foram exclusivamente relativas à melhoria das imagens.

7.1. CAMINHOS E PAISAGISMO

O paisagismo tem o papel fundamental devido à sombra e as cores verdes que complementam o visual da praça. Segundo Abbud apud Pereira (2018)

“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas. Quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel”.

Espalhados pela praça, há canteiros no formato oval, cercados por meio fio e arvores de médio porte. Apesar da eficiência das arvores na formação de sombras, a grama desses canteiros constantemente fica falhada, dando um aspecto não positivo ao local. O meio fio cercando o canteiro limita a passagem do pedestre a transitar somente onde há pavimento.

Figura 17 - Situação atual do canteiro e vegetação na praça



Fonte: Arquivo próprio (2021)

O pavimento será nivelado e receberá pintura em todo seu espaço, assim complementar a paisagem e deixará o ambiente mais convidativo e alegre.

Figura 18 - Proposta com implantação de gramas e nivelamento do pavimento



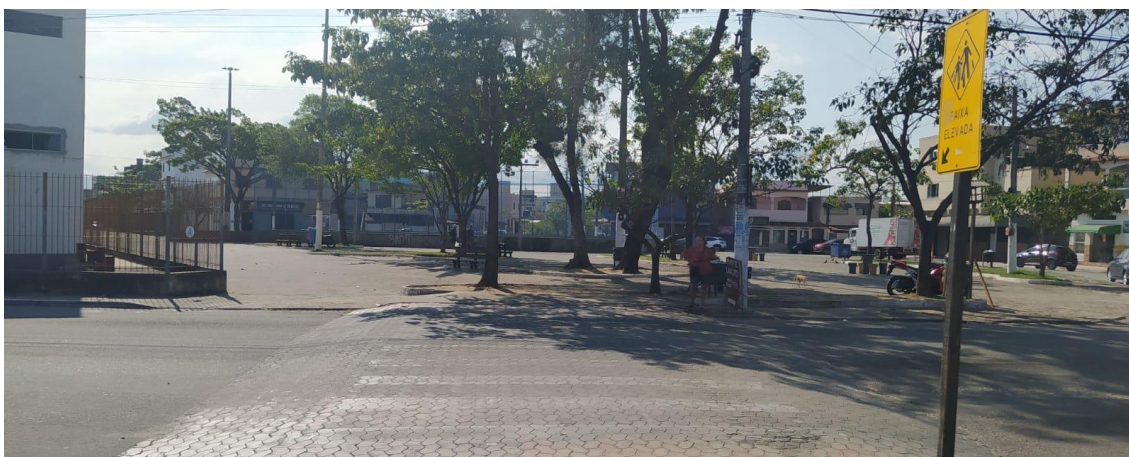
Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Retirando o cercado e deixando a grama no mesmo nível do pavimento, funcionará como um convite aos pedestres a passar e permanecer por ali. Pacheco (2017, s/p) explica que

“a arborização urbana pode amenizar os níveis de estresse das pessoas e reforçar a sensação de bem-estar nas cidades. Além disso, as árvores, plantas e canteiros são estratégicos para a drenagem urbana e a manutenção da biodiversidade. “

Ainda sobre os caminhos é importante pensar na chegada até a Praça. Atualmente existe uma faixa elevada que dá acesso à Praça através da rua principal do bairro, a rua Piracicaba, porém encontra-se apagada.

Figura 19: Situação atual da faixa elevada que dá acesso a Praça.



Fonte: Arquivo próprio (2021)

Segundo Lynch. (1960, p. 47) caminhos são canais ao longo dos quais o observador costumeiramente, ocasionalmente, ou potencialmente se move. Podem ser ruas, calçadas, linhas de trânsito, canais, estradas-de-ferro.

Portanto para solucionar este problema foi proposta uma nova pintura, que assim chamará atenção dos motoristas para diminuir a velocidade do veículo, auxiliar a travessia dos pedestres e evitar acidentes.

Figura 20 - Melhorias na faixa elevada que dá acesso a Praça.



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Gehl (2013, p.16) diz que “melhorar as condições para os pedestres e para a cidade leva essencialmente a novos padrões de uso e mais vitalidade no espaço urbano”.

7.2. MOBILIÁRIO URBANO E ESPAÇOS PÚBLICOS

O espaço utilizado pelas barraquinhas à noite será mantido, devido ao uso e costume das pessoas. Porém, como sugerido, será melhor organizado e receberá um mobiliário funcional para permanência, denominado parklet.

7.2.1. PARKLET

A equipe de projetos do Estúdio HAA, responsável pela implantação de parklets em Higienópolis - São Paulo explica que

“parklets são extensões da calçada que funcionam como espaço público de lazer e convivência. Assim, enquanto duas vagas de estacionamento rotativo na rua são utilizadas por 40 pessoas por dia, um parklet, ou vaga viva, atende aproximadamente 300 pessoas neste mesmo período, além de promover uma maior interação social entre os cidadãos, e o uso do solo de maneira democrática, não somente voltado para automóveis” (ARCHDAILY BRASIL, 2017, s/p)

O Parklet The Joy localizado em São Paulo corrobora com a vocação de uma rua universitária, que é proporcionar espaços para o encontro. O mobiliário foi construído com madeira camamuru no assento e encosto, floreira confeccionada com chapa de aço e piso com placas cimentícias. As mesas, também confeccionadas em madeira, se movem sobre trilhos embutidos possibilitando a alteração do layout. (ARCHDAILY, 2017 , s/p)

Figura 21 O Parklet The Joy localizado em São Paulo



Fonte: ArchDaily, 2017

Na proposição os Parklets vão ocupar a vaga de 2 carros e terá espaço para descansar e realizar refeições, já que ficará alocado próximo às barraquinhas. As demais vagas continuarão disponíveis para estacionamento dos veículos, assim como as vagas já existentes nas ruas próximas à Praça.

Figura 22 - Proposta realizada pela autora de implantação de Parklets



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021).

A partir do Decreto nº 148, de 29 de agosto de 2016 a Prefeitura de Vila Velha regulamenta a instalação e o uso de extensão temporária de passeio público, denominada “parklet”. Além disso criou um manual de operação implantacional de parklet, com objetivo de orientar sobre a implantação deste mobiliário no Município de Vila Velha.

A implantação desse equipamento se justifica por proporcionar aos usuários maior interação social. Essa relação entre pessoas aumenta a segurança, incentiva o comércio local e produz bairros mais humanizados.

7.2.2. BANCOS E LIXEIRAS

Os bancos de concreto disponíveis nos demais espaços da praça serão substituídos por bancos modelo Riva da Metalco. O banco Riva é reto e composto por listões de madeira maciça, com encosto e apoio de braços, a estrutura é em alumínio fundido e pintado.

Além da substituição, mais bancos serão implantados em lugares estratégicos, mais precisamente próximos às árvores, para aproveitar a sombra do local e possibilitar o desejo de permanecer na praça.

Figura 23 - Banco Riva da Metalco



Fonte: Metalco Brasil (2021).

Essa mudança possibilita modernizar o mobiliário urbano, impactando positivamente no espaço ao mesclar o mobiliário com as intervenções paisagísticas. Além de fornecer lugar confortável para descanso e possibilitar interações sociais.

Figura 24 - Proposta de implantação de bancos e lixeiras realizada pela autora



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

As lixeiras suspensas de plástico serão substituídas por lixeiras modelo Ecomix da Metalco que possibilita 04 descartes diferentes, seu formato é piramidal fabricada em chapa de aço galvanizado pintado e a cobertura inclui um cinzeiro.

Figura 25 - Lixeira Ecomix da Metalco



Fonte: Metalco Brasil (2021).

As lixeiras cumprem uma função muito importante nos espaços públicos das cidades. A sua ausência é imediatamente percebida no espaço, a falta dela causar um ambiente sujo e cria uma impressão negativa a quem visita ou frequenta o local, fazendo com que não tenham vontade de voltar.

7.3. ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA

SABOIA (2008) diz que um ambiente legível oferece segurança e possibilita uma experiência urbana mais intensa, uma vez que a cidade explore seu potencial visual e expresse toda a sua complexidade. Por isso, no quesito segurança será implantado iluminação em LED. As luminárias já instaladas no modelo de 2 pontos de luz e refletores permanecerão, com a intenção de deixar a praça mais iluminada e consequentemente mais segura.

“É preciso compreender que, além de garantir segurança aos indivíduos, a presença de uma iluminação condizente ao espaço possibilita a prática noturna do comércio, da cultura e do lazer, incitando a vitalidade no meio urbano” (CRUZ; SANTOS, 2008 apud BERTUZZI, 2020).

Figura 26 – Proposta de iluminação em LED na praça de Jardim Marilândia



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

7.4. ESPORTE, LAZER E SAÚDE

7.4.1. QUADRA DE ESPORTES

A quadra de esporte será mantida na localização atual, porém receberá manutenções no alambrado e no piso. A trave será substituída por uma nova e também receberá pintura em toda mureta com cores e desenhos esportivos. Assim, a quadra resgata sua funcionalidade e complementa a paisagem com suas pinturas coloridas.

Figura 27 - Pintura na quadra de esportes proposta pela autora



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

7.4.2. PUMP TRACK MINI

Próximo à quadra de esportes existe um espaço vago e não aproveitado, com isso surgiu a ideia de implantar uma mini pista de pump track.

Figura 28 - Espaço vago para a implantação do pump track



Fonte: Arquivo próprio (2021)

A Prefeitura de Vila Velha explica que o Pump Track é um estilo de pista que vem crescendo em parques públicos e condomínios de todo o mundo. É um formato simples e seguro de pista, onde crianças e jovens encontram uma forma legal e divertida de praticar o esporte.

No Espírito Santo só existe uma pista desse tipo implantada, que inclusive foi inaugurada dia 26 de setembro de 2019 no Parque da Baleia, localizado no bairro de Ponta da Fruta pela Prefeitura de Vila Velha.

Figura 29 - Pista Pump Track inaugurada em Ponta da Fruta – Vila Velha



Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha (2021)

A pista da imagem acima possui aproximadamente 2.260 m² pois está localizada em um espaço urbano amplo. Porém, no caso da Praça a proposição será em formato mini devido ao espaço disponível para implantá-la.

Figura 30 - Implantação de mini Pump Track proposta pela autora



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Segundo a Prefeitura Municipal de Vila Velha esse tipo de pista é construído com terra modelada, uma camada de asfalto e outra de micro revestimento. A característica da pista é de rolagem e não de manobras, ou seja, é possível brincar na pista com Bike MTB, Bike BMX, Skate, Patins e Patinete devido a seu circuito de embalo.

O motivo pelo qual surgiu a ideia de implantação da pista é trazer um diferencial à praça através de um espaço que antes não tinha utilidade.

7.4.3. PARQUINHO

Figura 31 - Situação atua do parquinho das crianças na praça



Fonte: Arquivo próprio (2021)

O parquinho permanecerá no mesmo espaço, devido à sombra formada pelas árvores do local. O cercado de concreto será substituído por grades protetoras que permitirão melhor visibilidade e também segurança às crianças.

Figura 32 - Proposta de implantação de brinquedo para crianças



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Os brinquedos serão no novo padrão da Prefeitura de Vila Velha já implantadas em algumas praças do Município, são equipamentos lúdicos e estimulantes que permitem o desenvolvimento e entretenimento das crianças.

Figura 33 - Brinquedo padrão Prefeitura Municipal de Vila Velha



Fonte: Prefeitura de Vila Velha (2021)

Dessa forma, a brincadeira no parquinho possivelmente será mais agradável e os pais se sentirão mais confortáveis ao deixar as crianças no local para se divertir.

7.6.4 ACADEMIA POPULAR

A academia popular também será mantida na localização atual, porém os equipamentos de exercício serão substituídos por aparelhos novos padrão Prefeitura Municipal de Vila Velha.

O piso será nivelado e pintado assim como toda pavimentação da praça. Para solucionar o quesito conforto térmico, gramados e árvores serão implantadas próximos aos equipamentos para se obter sombra ao longo do dia.

Figura 34 - Intervenção na academia popular da praça Jardim Marilândia



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Pacheco (2017, s/p) diz que “além de contribuir para a qualidade do ar e ajudar a amenizar as temperaturas no verão, a vegetação tem o poder de humanizar as cidades, atraindo as pessoas para atividades ao ar livre”. A fala de Pacheco comprova que a vegetação faz toda a diferença nos espaços públicos, pois influencia positivamente na qualidade do ar, deixa o espaço vivo e atraente devido à sua sombra.

8. OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS QUANTO ÀS INTERVENÇÕES PROPOSTAS

Diante das proposições apresentadas através das imagens nas páginas anteriores, foi elaborado no dia 29 de setembro de 2021 um questionamento através do Google Forms e disponibilizado no grupo do Facebook do bairro “*SOU MAIS COBILÂNDIA*”¹ com intuito de obter a avaliação das pessoas sobre as proposições na praça em questão. Na pesquisa foram exibidas as imagens em formato de fotomontagem apresentados no tópico **7. PROPOSTA**, com as opções *GOSTEI* e *NÃO GOSTEI* para o entrevistado opinar.

No final da apresentação das imagens havia uma pergunta aberta da seguinte forma “*o que você mais gostou e o que menos gostou nas propostas acima?*” a fim de obter a opinião pessoal de cada um que participou da entrevista.

A pesquisa foi respondida entre os dias 29/09/2021 e 08/10/2021, e contou com 82 respondentes. Realizando um cálculo amostral, através da calculadora online “survey monkey”² foi constatado que o resultado da pesquisa tem um nível de confiança de 95% e uma margem de erro inferior a 11% (sendo 11% relativo a 79 entrevistados).

Fazendo a relação das proposições feitas com a avaliação dos participantes da pesquisa através da ferramenta do Google, foi produzido um gráfico com percentual de avaliação.

É importante ressaltar que as imagens abaixo foram exatamente as imagens apresentadas aos participantes da pesquisa, com exceção da imagem do parklet. Após constatar a mediana satisfação dos usuários sobre o parklet (Figura 22) foi feita uma alteração em sua estética seguindo o modelo do parklet The Joy (Figura 21) para melhor ilustrar a ideia e a localização do parklet.

¹ Disponível no endereço: [\(3\) Sou + Cobilandia!!! | Facebook](#)

² Disponível no endereço: [SurveyMonkey: a ferramenta de questionários online mais popular do mundo](#)

8.1. CAMINHOS E PAISAGISMO

De forma geral, quase todos os entrevistados gostaram das intervenções propostas para os caminhos e o paisagismo. O índice dos que aprovaram oscilou entre 97,6% e 98,8%. Ou seja, dos 82 entrevistados, 81 gostaram do novo gramado, e 80 aprovaram a nova faixa de pedestres, conforme apresentado nos gráficos da Figura 35.

Figura 35 - Reforma da faixa elevada proposta pela autora.

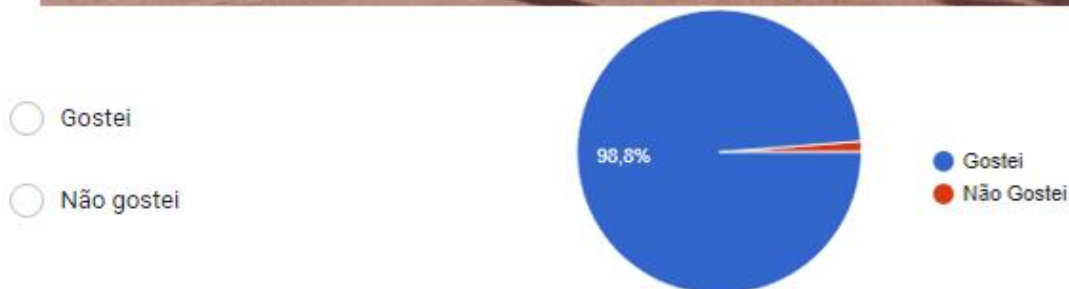
Faixa elevada pintada para priorizar a passagem de pedestres, tornando a travessia mais segura. *



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Sobre a reforma da faixa elevada Gilberto disse: *“Gostei da faixa elevada pintada, pois ajuda a diminuir os riscos de acidentes e ajuda a proteger o trajeto das crianças que estudam no colégio Izaltina.”*. Uma reforma na faixa elevada possibilitará a ela exercer a sua devida função que é *reduzir a velocidade dos veículos e dar a preferência aos pedestres*, principalmente por esta localizada em frente a uma escola.

Figura 36- Revitalização da vegetação na praça e percentual de aprovação
 Implantação de área gramada com flores para deixar o espaço de convivência mais belo, saudável e agradável.



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Na pergunta aberta havia muitos elogios em relação à área verde. Como comprova a fala da Rita: *“Gostei das áreas verdes, sinto falta disto na nossa praça. O verde deixa o lugar mais fresco e as cores deixam a praça mais feliz!!!”*. A Mariana também deu sua opinião: *“Todas excelentes. Para mim as prioritárias são as de implantação de áreas verdes. A praça precisa disso!!”*

Com isso não resta dúvidas que as demandas de *caminhos* e *paisagismo* foram atendidas, através da proposição apresentada, conforme o desejo dos usuários apresentados anteriormente.

8.2. MOBILIÁRIO URBANO E ESPAÇOS PÚBLICOS

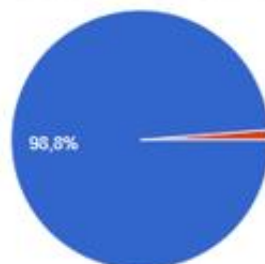
Sobre o mobiliário urbano boa parte dos entrevistados gostaram das intervenções propostas. O índice dos que aprovaram oscilou entre 98,8% e 80,5%. Ou seja, dos 82 entrevistados, 81 gostaram dos novos bancos, novas lixeiras e o parquinho para as crianças.

Figura 37 - Proposta dos novos bancos e lixeiras implantados na praça e percentual de aprovação

Substituição dos bancos de concreto por bancos de madeira com encosto e implantação de lixeiras seletivas.



- ☐ Gostei
- ☐ Não gostei



- ☒ Gostei
- ☐ Não Gostei

Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Figura 38 - Novo parquinho implantado na praça e percentual de aprovação.

Implantação de um novo parquinho para as crianças com brinquedos e cores, para deixar o espaço alegre e agradável.



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Dos 82 entrevistados 66 pessoas aprovaram o parklet implantado na praça. Tudo que é novo causa estranhamento a princípio, algumas pessoas não gostaram muito da ideia do parklet ocupar 2 vagas de carro para ser implantado. Pois, alegam que:

“pessoas de outros bairros vão ao bairro de carro e precisam de vaga para estacionar”

“as pessoas gostam de estar sempre de olho em seu carro enquanto realizam atividades recreativas na praça”

É importante ressaltar que é permitido estacionar em todo entorno da praça, refletindo sobre as opiniões chega-se à conclusão de que 2 vagas de estacionamento não irão prejudicar os usuários que desejam estacionar o carro no local. Além disso, esse impasse gera uma outra reflexão: as pessoas estão muito mais preocupadas de o espaço público servir a veículos do que a pessoas.

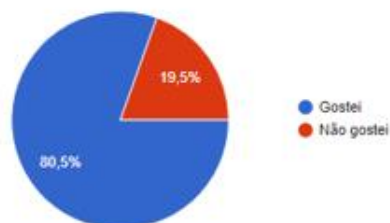
Figura 39 Proposta de parklet implantado na praça e percentual de aprovação.

Utilização das vagas de estacionamento dos carros para a implantação de PARKLET como centro de convivência para os frequentadores da Praça. *



☐ Gostei

☐ Não gostei



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Após a entrevista e a constatação da opinião das pessoas, o projeto do parklet foi melhorado pela projetista, com intuito de seguir o modelo padrão apresentado no referencial teórico (Figura 21). Diferente da proposta inicial (Figura 22), na nova proposta o parklet está virado para a praça e não para a rua, com intuito de trazer maior segurança às pessoas que irão utilizar o local, como ilustra a figura a seguir (figura 35).

Figura 40 - Nova proposta de parklet a ser implantado na praça



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Sobre a implantação da mini pista pump track o índice dos que aprovaram foi de 82,9%. Ou seja, dos 82 entrevistados, 68 gostaram da nova opção de lazer. Na pergunta aberta *“o que você mais gostou e o que menos gostou nas propostas acima?”* os participantes disseram:

“Espaço para pump track seria ótimo, porém na minha visão a praça não tem esse espaço, para implantação do mesmo!”

“Não tem espaço para fazer um pump track, e local de estacionamento já são poucos”

“Pump track achei desnecessário poderia colocar uma quadra maior”

Na primeira entrevista realizada com os usuários (Tabela 1) nenhum deles pediu um pump track na praça. Porém, seguindo a opinião de um dos participantes que dizia que as opções de prática de esporte eram poucas e o local precisava ser melhor explorado, a projetista teve a ideia de implantar um novo mobiliário para a prática de esportes, o pump track.

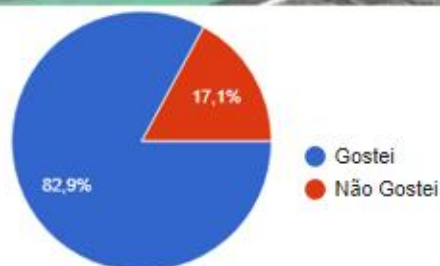
Acredita-se que o fato de as pessoas conhecerem pouco essa pratica de esporte (pois só existe uma pista em Vila Velha localizada em Ponta da Fruta) causou-se um pouco de estranhamento por parte delas.

Figura 41 - Proposta de Mini Pump Track na praça

Implantação de PUMP TRACK como opção de lazer e prática de esporte na Praça. *



- ☐ Gostei
- ☐ Não gostei



Fonte: Arquivo próprio adaptado pela autora (2021)

Refletindo sobre as opiniões à cima, conclui-se que pelo fato de se tratar de uma **pista mini**, o espaço vago em que seria implantado o pump track é suficiente. Além disto, o equipamento não seria implantado nas vagas de estacionamento e sim em um espaço não utilizado na praça ao lado da quadra de esportes.

A opinião e desejos dos usuários são muito diversos, sabe-se que não é possível atender o desejo de todos na mesma proporção. Mas, seguindo a opinião dos participantes da pesquisa, tanto na primeira (6.1 PESQUISA COM OS MORADORES) quanto na segunda (8.0 OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS QUANTO ÀS INTERVENÇÕES PROPOSTAS) chega-se à conclusão que mais da metade dos desejos foram atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se deu o início do trabalho a ideia era apenas fazer uma entrevista com moradores e usuários da praça de Jardim Marilândia para saber a opinião dos mesmos sobre aquele determinado espaço. No entanto, ao longo do desenvolvimento percebemos que além de obter a opinião das pessoas sobre aquele espaço – seja ela positiva ou negativa - colhemos também sugestões de melhorias e tivemos a oportunidade de entender o que aquele espaço precisava para se tornar mais atraente. A partir disso evoluiu o tema deste trabalho, que passou a intitular-se “Diretrizes projetuais para a praça de Jardim Marilândia a partir da opinião das pessoas”. Portanto, aproveitamos o engajamento e a opinião dos participantes como elemento impulsionador para o desenvolvimento desta pesquisa.

Na primeira entrevista comparamos a opinião da projetista com a dos entrevistados e concluímos que a opinião de ambos é equivalente, pois possuem algo em comum que é frequentar o espaço e conhecer suas qualidades e deficiências. Dentre as opiniões colhidas na entrevista nem tudo se pode atender, pois há um impasse entre o que determinada pessoa quer e o que aquele espaço possibilita. Um exemplo claro disso é o desejo da Maria listada na Tabela 1 - Relação da percepção da projetista e dos moradores, que é ter banheiros na praça para os usuários. Sabemos que esse tipo de edificação requer manutenção constante e que esse volume edificado mudará característica de praça – de espaço aberto, sem edificações, com fins de lazer e entretenimento. Uma alternativa viável que poderia atender ao pedido da Maria é a instalação de banheiros químicos na praça, uma vez que este pode ser instalado e removido a qualquer momento, além de ocupar um pequeno espaço no local. Convém ressaltar, entretanto, que esse banheiro deve ser utilizado em ocasiões específicas, por exemplo durante o funcionamento das feiras e eventos com food trucks. Apesar do banheiro de alvenaria não ter sido incluso na intervenção, foi encontrado uma sugestão alternativa para atender o desejo da Maria.

Apesar das árvores na praça cumprirem a função de oferecer sombra às pessoas que frequentam aquele espaço, a melhoria na vegetação foi uma das coisas mais sugeridas na pesquisa.

A resolutiva para esse pedido foi a substituição da grama, implantação de arbustos floridos e inclusão de mais árvores com objetivo de preencher espaços vários deficientes de sombra. Além deste, foram atendidos outros pedidos como o nivelamento do piso da praça, e a melhoria no acesso principal da praça a partir da faixa elevada como ilustra a Figura 35.

Uma das principais queixas sobre a praça é que a maioria dos equipamentos se encontravam quebrados e sem manutenção, como é o caso da academia popular e do parquinho das crianças. Como resolutiva para esta queixa foi sugerida a reforma da academia popular por novos equipamentos e a substituição dos brinquedos quebrados por novos, seguindo o padrão de brinquedos instalados pela Prefeitura de Vila Velha no ano de 2021.

Não só os brinquedos estavam quebrados como também os bancos da praça. Muitas pessoas questionavam sobre os bancos quebrados e sentiam falta de uma maior quantidade de mobiliário. Então como solução os bancos danificados foram substituídos por bancos ergonômicos e para agregar na quantidade e no conforto foi implantado um novo mobiliário chamado parklet para atender aos desejos dos usuários por mais bancos.

A quadra de esportes recebeu grafites em sua meia parede e o alambrado foi reformado. Para agregar nas opções de lazer foi implantado ao lado da quadra de esportes um mini pump track – pista com lombadas para diversão com usos de bicicleta e skate – assim, será mais um atrativo para praça e permite o uso do público de todas as idades.

No geral, a grande maioria dos desejos expressos a partir do formulário online sobre a praça de Jardim Marilândia foram atendidos. Os objetivos, tanto geral quanto específicos, foram alcançados através das intervenções sugeridas como comprovam os gráficos com percentual de avaliação dos usuários no tópico 8. Isso significa que conseguimos evidenciar a hipótese deste trabalho: comprovar que é possível gerar uma percepção positiva dos usuários da Praça de Jardim Marilândia a partir de uma proposta que adota a opinião das pessoas como

sugestão para intervenção. Desse modo, este trabalho é pertinente pois pode contribuir para outras intervenções urbanas, utilizando a metodologia adotada nesta pesquisa que considera a opinião das pessoas como critério para intervenções em espaços públicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thayse. **‘Dos olhos à pele: museu sensorial interativo para a cidade de Natal /RN’**. Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário FACES, Natal, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/419648344/TCC-FINAL>>. Acesso em 15 de maio.2021

ARCHDAILY. **‘Parklet The Joy / Estúdio HAA!’** 15 Jul 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/874937/parklet-the-joy-estudio-haa>> Acesso em: 28 Set 2021.

BERTUZZI, B. Felipe. **‘A influência da iluminação pública na segurança urbana noturna’**. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/174975/176102>>. Acessado em: 01 dez.2021

BRASIL, Metalco. **‘Banco Riva’** Disponível em: <<http://metalcodobrasil.com.br/mobiliario-urbano/banco-de-madeira-para-pracas-parques-riva/>> Acessado em: 20. Nov. 2021

BRASIL, Metalco **‘Lixeira Ecomix’** Disponível em: <<http://metalcodobrasil.com.br/mobiliario-urbano/lixreira-seletiva-para-parques-pracas-ecomix/>> Acessado em: 20. Nov. 2021

DEL RIO, Vicente. **‘Introdução ao desenho urbano no Processo de Planejamento’**. São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, A. S.; ANJOS, M. F. **‘Projetar Sentidos: A Arquitetura e a Manifestação Sensorial’**. 2017. 18 f. Dissertação (5º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade das Ciências Sociais) Centro Universitário FAG, Paraná, 2017

DICIO, Dicionário Online de Português, “Significado de Jardim”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jardim/>. Acessado em: 10 abril 2021

FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. **‘Parque urbano. Paisagem e Ambiente’**, São Paulo, n. 23, p. 20-33, jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/86866/89835>>. Acesso em: 10 mai. 2021

GAMBOIAS, Hugo F.D. **‘Arquitetura com sentido(s) Os sentidos como modo de viver a arquitetura’**. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Disponível em:< <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/24409>>. Acesso em: 18 mar. 2020

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva 2013.

JORNAL A TRIBUNA, Vitória-ES, junho/2006. Disponível em: [/ConteudoDigital/20170315_aj18130_bairro_jardimmarilandia_vilavelha.pdf](http://ConteudoDigital/20170315_aj18130_bairro_jardimmarilandia_vilavelha.pdf)> :. Acesso em: 21 jun.2021

LAMAS, José Manuel Rossano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2. ed., Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução de Maria Cristina Tavares Afonso. Perspectiva 2005.

MULLER, Nestor, **‘Cobilândia Reivindica Obras de Infraestrutura’**, A GAZETA, Vitória, 18 mai. 1993, p.12. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20170223_aj17886_bairro_cobilandia_vilavelha.pdf>. Acesso em 15 de maio.2021

OLIVEIRA, Clarice Misoczky de; ROVATI, João Farias. Projeto urbano: do que estamos tratando? Sessão temática: **‘projeto urbano e desenvolvimento local: crise e perspectivas para a prática e o conceito’**. Artigo, Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre: IV ENANPARQ, UFRGS/PROPUR, 2016 . Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/cidade-em-projeto-cplab/projeto-urbano-do-que-estamos-tratando/>>. Acesso em: 10 mai.2021

PACHECO, Priscila. **‘Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua’**. ArchDaily Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/873962/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-as-pessoas-e-a-rua>>.Acessado em: 31 Ago 2021.

PALLASMAA, Juhani. **‘Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos’**. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PEREIRA, Matheus. **‘Elementos chave de Paisagismo: arbustos, gramas, forrações e pisos’**, ArchDaily Brasil. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/891986/elementos-chave-de-paisagismo-arbustos-gramas-forracoes-e-pisos>>. Acessado 5 Dez 2021

PREFEITURA DE MARILÂNDIA. **‘Sobre Marilândia’**. <<https://marilandia.es.gov.br/v1/sobre-marilandia/>> Acessado em: 18 Jun 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **‘Arquivos de Georreferenciamento’**. <Prefeitura Municipal de Vila Velha: Arquivos de Georreferenciamento> Acessado em: 25 maio 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **‘Consulta pública sobre a implantação de ‘parklet’ na Praia de Itaparica’**. <<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/04/consulta-publica-sobre-a-instalacao-de-parklet-na-praia-de-itaparica-25754>> Acessado em: 10 maio 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **‘Primeiro Pump Track do ES é inaugurado em Ponta da Fruta’** Disponível em<<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2021/09/primeiro-pump-track-do-es-e-inaugurado-em-ponta-da-fruta-36651>> Acessado em: 07 nov. 2021.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003

SABÓIA, Renato. Kevin Lynch e a imagem da cidade. **Urbanidades**, 14 de março de 2008. Disponível em <<https://urbanidades.arq.br/2008/03/14/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

VILAS NOVAS, Bruno B. **‘A reconstrução do espaço público em São Benedito’**, Vitória, Brasil Disponível em: <file:///C:/Users/Clente/Downloads/A_RECONSTRUCAO_DO_ESPACO_PUBLICO_EM_SAO.pdf> Acessado em: 18 dez.2021.

VILA VELHA. **‘Lei nº 4707 de 10 de Setembro de 2008’**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/es/v/vila-velha/lei-ordinaria/2008/470/4707/lei-ordinaria-n-4707-2008-dispoe-sobre-a-institucionalizacao-dos-bairros-nas-regioes-administrativas-os-limites-e-a-denominacao-dos-mesmos-e-os-criterios-para-organizacao-e-criacao-de-bairros-no-perimetro-urbano-do-municipio.>> Acessado em: 20 mai.2021